

**MOSTRA
ESPANHA
2021**

**dossier imprensa
outubro**

mostraespanha.org

**cinema
colóquios
dança
exposições
música
teatro**

Contato comunicação:

Rita Bonifácio / Paris, Texas

+351 918453750

ritabonifacio@paristexas.pt

Contato organização:

info@mostraespanha.org

Programação setembro

APRESENTAÇÃO	4
SAUDAÇÃO INSTITUCIONAL	5
PARCEIROS MEDIA	6
EXPOSIÇÕES	
<i>Obra convidada no MNAA: Isabel Clara Eugenia y Magdalena Ruiz, de</i>	8
<i>Alonso Sánchez Coello</i>	
<i>Expandidos Paisajes Abstractos Tridimensionales, de Alberto Reguera</i>	9
<i>Rendición, de Nuria Vidal</i>	10
<i>Ídolos. Olhares Milenares</i>	11
<i>Um Olhar Comprometido, de Nicolás Muller</i>	12
<i>Drawing Room Lisboa</i>	13
<i>O Caminho Ilustrado, uma viagem pintada por Alicia Aradilla</i>	14
MÚSICA	
<i>Madrid Soloists Chamber Orchestra</i>	16
<i>A Vida Secreta. Uma Ópera de Bolso</i>	17
<i>Lorca Peregrino, de Samuel Diz</i>	18
ARTES CÊNICAS	
<i>Gostava de Estar Viva para Vê-los Sofrer, de Teatro Circo</i>	20
<i>Rojo, de Mireia Miracle</i>	21
<i>The Opera Locos, de Yllana</i>	22
<i>Bird Dog, de Marina Mascarell</i>	23
<i>Mujeres: Memoria Viva, de María del Mar Moreno</i>	24
<i>Un Niño + For You, de Jacob Gómez</i>	25
<i>Nise, a Tragédia de Inês de Castro, de Companhia Nao d'amores</i>	26
COLÓQUIOS	
<i>Tradução e edição</i>	28
<i>O Caminho de Santiago: Caminhos do caminho</i>	29
OUTROS	
<i>A Nau Victoria na Marina de Lagos</i>	31

Mostra Espanha 2021

A **Mostra Espanha**, festival bienal de cultura espanhola que, em 2021, chega à sua sétima edição, é um programa de atividades culturais promovido pelo Ministério da Cultura e Desporto de Espanha no país vizinho, que tem como objetivo principal mostrar o dinamismo e a criatividade das indústrias culturais espanholas no momento presente. Tem como propósito final, porém, proporcionar experiências para o diálogo cultural entre os dois países, que permitam criar projetos comuns num futuro imediato. Estas atividades são fruto do interesse e da participação conjunta de instituições espanholas e portuguesas e abrangem diferentes campos, que vão desde as exposições de pintura e fotografia até aos encontros de artistas, escritores e especialistas em diferentes áreas, passando pelas artes cénicas ou pelos concertos e interpretações musicais.

A organização da **Mostra Espanha** é da responsabilidade da Subdireção-Geral de Relações Internacionais e União Europeia do Ministério da Cultura e Desporto de Espanha, numa parceria com a Embaixada de Espanha em Portugal e com o apoio da Acción Cultural Española (AC/E) e do Instituto Cervantes de Lisboa. A Mostra conta ainda com o apoio do governo português, através do Ministério da Cultura, diversas câmaras municipais e um grande número de instituições culturais e festivais e certames já consolidados no país vizinho. Esta sétima edição da Mostra Espanha caracteriza-se pela dificuldade imposta pelo período pós-pandémico, mas também pela urgente necessidade de recuperar o entusiasmo e mostrar que a cultura pode ser e é segura.

A **Mostra Espanha 2021** decorrerá **entre os meses de setembro e dezembro** e contará com atividades em **vinte cidades portuguesas**.

Saudação institucional

Escrevia José Saramago, com a clarividência que caracterizava toda a sua produção literária: “Temos de recuperar, manter e transmitir a memória histórica, pois começa-se pelo esquecimento e termina-se na indiferença.”.

Deste modo, podemos compreender as relações entre Portugal e Espanha: dois países vizinhos que muitas vezes percorreram caminhos paralelos, mas que nunca se esqueceram um do outro. Ambos são depositários de uma rica herança histórica e cultural, nascida de raízes comuns e fruto de uma experiência acumulada, que conservou e nunca deixa de conservar os traços autóctones de cada território. Nada, pois, se afasta mais da indiferença.

Hoje percebemos que a cultura desempenha um papel fundamental na formação de bases sólidas de compreensão e cooperação entre os nossos países. É por isso que, durante todo o último quadrimestre de 2021, uma vintena de cidades portuguesas irão abrir os seus espaços expositivos, salas de concertos, fundações e museus a diferentes atividades que, embora pretendam mostrar o talento e a criatividade das indústrias culturais e criativas espanholas no momento presente, querem chegar ainda mais longe.

Cada um dos encontros multidisciplinares programados dissolve as barreiras de linhas fronteiriças pretéritas, lança a semente de futuras parcerias e anuncia um caminho conjunto, um mesmo pulsar, um percurso comum que expande o talento e a criatividade de cada um destes países.

A Mostra Espanha prossegue na senda iniciada em 2009, com a abertura de novos horizontes e perspectivas de futuro, como as nuvens e planícies infinitas a que se referia Teixeira de Pascoaes, quando definia o caráter português.

E regressa porque, como já dizia Miguel de Unamuno, um dos escritores espanhóis que mais amou Portugal: “O que terá este Portugal –penso– para me atrair desta maneira? Que terá esta terra, por fora risonha e branda, e por dentro atormentada e trágica? Eu não sei; mas, quanto mais rumo a ela, mais quero voltar”.

Parceiros media

**AGENDA
CULTURAL
LISBOA**

 **ANTENA 1**

 **ANTENA 2**

CISION®

GERADOR

TimeOut

exposições

Obra convidada: A Infanta Isabel Clara Eugénia e Magdalena Ruiz de Sánchez Coello

Como tem acontecido em edições anteriores, a Obra convidada é a atividade com a qual será inaugurada a Mostra Espanha 2021. Com a apresentação desta obra de Sánchez Coello no Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa, dá-se continuidade a um programa que visa divulgar a obra de grandes mestres da pintura ocidental.

Desta feita, trata-se do retrato de Isabel Clara Eugénia, acompanhada por Magdalena Ruiz, da coleção do Museu Nacional do Prado, plenamente inserido na tradição do retrato de corte criado em meados do século XVI.

A presença da anciã, uma empregada muito próxima que esteve ligada à corte espanhola durante o reinado de Carlos V e da sua esposa Isabel de Portugal, é um elemento que reforça o sentido da tradição e continuidade familiar. A forma como o pintor a introduz na obra repete a do pequeno criado negro no qual se apoia a princesa Joana no seu retrato de 1551, do círculo de António Mouro (Bruxelas, Musées Royaux des Beaux-Arts), com uma alusão às posses africanas do império português, as quais estão incluídas igualmente nesta tela do Prado, onde aparecem outras referências filoportuguesas. Por um lado, Isabel Clara Eugénia veste-se seguindo as cores do vistoso cerimonial luso –ouro sobre branco–, enquanto Magdalena Ruiz, que em 1581 tinha acompanhado Filipe II a Portugal, traz ao peito o que foi interpretado como sendo uma lembrança dessa viagem, um colar de coral de duas voltas.



Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

7 outubro 2021 a 2 janeiro 2022

Parceiros: Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional do Prado, Acción Cultural Española AC/E

Expandidas paisagens abstratas tridimensionais de Alberto Reguera

A Galeria de São Mamede apresenta a exposição individual de Alberto Reguera (Segóvia, 1961): Expandidas paisagens abstratas tridimensionais. O artista mostrará as suas obras por meio de duas vertentes: as paisagens abstratas tridimensionais e as pinturas em expansão sobre tela.

As paisagens abstratas tridimensionais de Alberto Reguera consistem na representação dos elementos mais abstratos que se encontram na natureza, como os fenómenos atmosféricos ou a matéria líquida, materializada esta última nos reflexos aquáticos. Paisagens imaginadas que nos oferecem, cada uma delas, diferentes variações, graças a dois aspetos. Primeiramente, dependendo da incidência da luz, devido à utilização do pigmento puro para a realização das suas pinturas. Em segundo lugar, dependendo da forma como o espetador se posiciona diante do quadro. Deste modo, o visitante poderá obter, com o seu olhar, diversas “abordagens” da mesma obra.

As pinturas em expansão de Alberto Reguera partem do tratamento diferenciado da matéria, que o artista exerce dentro da mesma superfície pictórica. Desta forma, consegue transmitir diferentes “ressonâncias cromáticas” que transcendem os limites físicos da sua própria obra. Porque a força da matéria estimula essa ideia de expansão pictórica. E ocupa, através de sensações, esse espaço intangível que circunda a obra. Através das suas pinturas em expansão, Reguera vai materializar, com a cor, estas sensações que a sua obra nos transmite.



Galeria São Mamede, Lisboa
7 outubro a 4 novembro 2021
Parceiros: Galeria de São Mamede

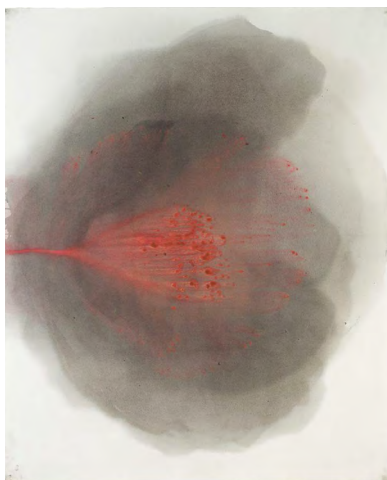
Rendición

de Nuria Vidal

“O momento e a situación em que a obra foi pintada circunscrevem-se à minha estadia na ilha de Lanzarote.

Trata-se de um projeto pensado num instante de aguda tomada de consciência. Depois de andar submersa na cor como máxima expressão, com a obra pertencente a Rendición dou início uma viagem pessoal de introspeção e indagação através da obra monocromática. São 52 as pinturas desta metamorfose ou transfiguração, na qual o preto passará para o branco ou para a cor, e a forma para o plano ou para o vácuo. Trata-se de um conjunto de pinturas que imagino como um ciclo, umas pinturas que ainda não fecham, nem sei se chegarão a fechar, este processo de mudança leve e incessante que imagino como um itinerário circular, nas quais decido renunciar ao impecável para mostrar algo mais veemente.

Rendición reflete o ato da pintura, o momento de criar, embora, mais do que um momento, seja um estado; uma forma de estar diante de si mesmo e da obra. É a busca de um caminho rumo ao sublime através da renúncia à intervenção, à representação, à cor.”



Fundação D. Luís I, Cascais

9 outubro 2021 a 23 janeiro 2022

Parceiros: Fundação D. Luís I, Câmara Municipal de Cascais, Acción Cultural Española AC/E

Ídolos. Olhares Milenares

Exposição internacional, organizada conjuntamente com o MARQ (Museu Arqueológico de Alicante) e com o MAR (Museu Arqueológico Regional de Madrid).

A partir do património arqueológico de Portugal e Espanha, maioritariamente datado do 6º ao 3º milénio a.C., esta exposição –comissariada por Primitiva Bueno Ramírez e Jorge A. Soler Díaz– mostra-nos, de forma muito detalhada, como as comunidades agro-pastoris do Centro/Sul de Portugal e Espanha, com recurso a diferentes materiais e em linguagens codificadas, que foram legadas entre muitas gerações, representaram e trataram o corpo humano, recordaram antepassados e imaginaram divindades.

Para o catálogo da exposição de Lisboa foram expressamente convidados vários investigadores portugueses, especialistas em diferentes temas e cronologias, representando várias Universidades e unidades de investigação.

A Imprensa Nacional, ligada ao MNA desde 1895, é a parceira óbvia para a edição do catálogo da exposição –Ídolos: Olhares Milenares. Portugal: O Estado da Arte–, cuja perenidade fará, por certo, com que o tema permaneça muito para além das datas desta apresentação.



Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa
6 de abril a 17 de outubro de 2021 (finisage)

Parceiros: Museu Nacional de Arqueologia, Museo Arqueológico de Alicante, Museo Arqueológico Regional

Um Olhar Comprometido de Nicolás Muller

Esta exposição visa alargar o conhecimento do trabalho de Nicolás Muller através de 125 fotografias, a maioria das quais inéditas. Trata-se de imagens que Nicolás Muller nunca produziu ou que fazem parte de trabalhos editoriais que apenas utilizaram uma pequena parte das mesmas, em muitos casos como que “desfiguradas”, pois na altura foram reformuladas, a fim de se adequarem às necessidades das respetivas publicações, o que frequentemente as tornou quase irreconhecíveis em relação à fotografia original. Os negativos ficaram praticamente esquecidos, embora à guarda da filha, Ana Muller. Agora, o lançamento destas imagens permitir-nos-á enriquecer o registo que tínhamos de Nicolás Muller e verificar a grande qualidade do trabalho que ainda permanece inédito.

Nicolás Muller (Orosháza, Hungria, 1913 – Andrín, Espanha, 2000) testemunhou uma época que deixou a Europa pejada de cicatrizes e efetuou um registo notarial da forma como decorria a vida dos operários do seu tempo. Viveu e sofreu os primórdios do nazismo e, na sua busca de uma sociedade livre, rumou a vários dos países que caíram sob a alçada da barbárie nazi (Áustria, Itália e França) ou a outros, como Portugal ou Espanha, que tiveram o infortúnio de padecer a sua própria ditadura.



Centro Português de Fotografia, Porto
23 outubro 2021 a 15 fevereiro 2022
Parceiros: Centro Português de Fotografia

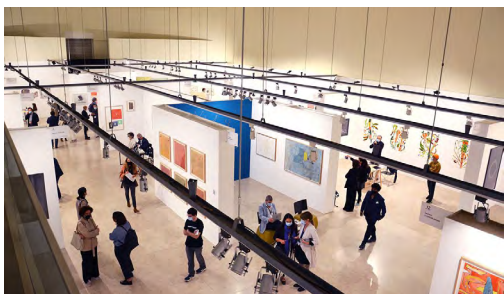
Drawing Room Lisboa

A Drawing Room Lisboa, comissariada pela espanhola Mónica Álvarez Careaga, é a feira irmã da Drawing Room Madrid, que decorre na capital espanhola desde 2016.

Esta quarta edição em Lisboa caracteriza-se por uma importante presença de reconhecidos artistas espanhóis. Xisco Mensua, representado pela galeria F2, de Madrid; Guillermo Pérez Villalta e Teresa Moro, representados pela Galeria Siboney, de Santander; Irene González, Marta Barrenechea e Vicente Blanco, da Galeria Silvestre, de Madrid; Sabine Finkenauer, artista alemã sediada em Espanha, representada pela Galeria Trinta Arte Contemporanea, de Santiago de Compostela; César Barrio, Sofia Jack e Vicky Uslé, da Galeria Martínez & Avezuela, de Madrid, e Inmaculada Salinas, Luis Gordillo e Miki Leal, representados por Rafael Ortiz, de Sevilha. Participará igualmente no programa geral a Wadström Tönnheim Gallery, da Suécia, sediada em Marbella.

A cuidada seleção de galerias confirma a fidelidade à feira dos seus mais destacados galeristas portugueses, como Bruno Múrias, Filomena Soares, Uma Lulik, Miguel Nabinho e Pedro Cera, de Lisboa, Pedro Oliveira, Presença e Kubik, do Porto, e Fonseca Macedo, de Ponta Delgada. Há ainda algumas galerias destacadas que inauguram a sua participação nesta quarta edição, como a sevilhana Rafael Ortiz, a madrilena F2 e a argentina Granada Gallery.

Paralelamente à feira de Lisboa, a Drawing Room apresenta pela segunda vez um formato que foi muito apreciado e solicitado; uma Feira Internacional Online, um projeto virtual concebido com características museísticas, que será inaugurado a 14 de outubro, oferecendo uma inovadora experiência aos colecionadores.



Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa
27 a 31 outubro 2021
Parceiros: Sociedade Nacional de Belas Artes

O Caminho Ilustrado. Uma Viagem pintada por Alicia Aradilla

Afundación, a obra Social de ABANCA, apresenta em Portugal a mostra “O Caminho Ilustrado. Uma viagem pintada por Alicia Aradilla”. Esta entidade é a principal fundação privada sem fins lucrativos do noroeste espanhol que acolhe e valoriza um importante património artístico, contando com um longo percurso de compromisso social e aposta na cultura.

O projeto de Alicia Aradilla reúne 60 aquarelas criadas pela reconhecida ilustradora e autora de cadernos de viagem, que abordam o caminho com um olhar novo e luminoso. Articulada em três secções fundamentais «O Caminho», «Caminhantes» e «Compostela. A cidade e o seu padroeiro», e com textos explicativos de Feliciano Novoa, doutorado em história e conceituado medievalista, a exposição é complementada por uma secção dedicada ao movimento urban sketch (desenho do ambiente natural e quotidiano através de cidades, caminhos e viagens) do qual Alicia Aradilla é uma referência internacional.

A exposição, fruto da parceria entre Afundación e a Xunta de Galicia para as celebrações do Ano Santo Jacobeu, é oferecida pela Obra Social de Abanca a todos os palmelenses e populações vizinhas, aproximando-os da obra da jovem e bem-sucedida Alicia Aradilla. Na mostra, poderemos apreciar as aquarelas originais reproduzidas na publicação *El camino ilustrado* da Editorial Planeta, as quais apresentam ao público as várias cidades monumentais atravessadas pelo Caminho de Santiago ao longo do território espanhol, desde Roncesvalles (França).



Igreja de Santiago - Castelo de Palmela, Palmela

30 outubro a 2 dezembro de 2021

Parceiros: Afundación, Câmara Municipal de Palmela, Xunta de Galicia

música

MADRID SOLOISTS CHAMBER ORCHESTRA

Sediada em Madrid, a Madrid Chamber Soloists Orchestra surgiu no panorama musical espanhol como uma das mais promissoras orquestras da atualidade e, nos últimos anos, tem vindo a protagonizar um percurso crescente e regular na cena internacional.

A colaboração com o Ensemble Darcos é fruto do trabalho em comum dos seus diretores artísticos, Nuno Côrte-Real e Gabor Szabo, dois músicos cujo ideal de beleza se pode definir como a busca pela perfeição. Neste concerto em conjunto, os dois grupos apresentarão duas obras ímpares da história de música ocidental, o Concerto para Clarinete e Orquestra de Aron Copland, aqui interpretado pelo virtuoso Sebastian Manz, e a intemporal e romântica Noite Transfigurada, de Arnold Schoenberg, completando o programa com a obra de Nuno Côrte-Real, Songs of Love and Nature.

A união ibérica faz-se aqui através do amor, da natureza e da paixão dos sons, permitindo que o espaço entre os dois países diminua e possa emergir um espírito uno, concêntrico, o caminho para uma verdadeira Ibéria cultural.

Sebastian Manz, clarinete
Nuno Côrte-Real, direção musical
Madrid Soloists Chamber Orchestra



Museu do Dinheiro, Lisboa
16 outubro 2021

Teatro-Cine Torres Vedras, Torres Vedras
17 outubro 2021

Parceiros: Museu do Dinheiro e Cine-Teatro de Torres Vedras

A vida secreta. Uma Ópera de Bolso

Esta ópera de bolso retrata o mundo surrealista do pintor espanhol Salvador Dalí através dos olhos da sua companheira e musa Gala. Tendo como única protagonista a figura de Gala, interpretada pela soprano espanhola Conchi Moyano, revela a mulher como inspiração múltipla e central no desenvolvimento do surrealismo único de Dalí e serve como ponto de partida para uma transposição do universo de Gala. Gala, a mulher que não conheceu o movimento #MeToo, mas... e se tivesse participado, estaria Dalí? Continuariam as girafas com o seu exótico passeio de patas longas?

FICHA ARTÍSTICA & TÉCNICA

Uma coprodução entre a Little Opera Festival e a Darcos Temporada

Música e direção musical: Nuno Côrte-Real

Libreto: Martha Asunción Alonso

Cena: Carlos Antunes

Soprano: Conchi Moyano

Ensemble Darcos

José Pereira, violino

Reyes Gallardo, viola

Filipe Quaresma, violoncelo

Rodrigo Lima, saxofone

Helder Marques, piano

Süse Ribeiro – operação de som e eletrónica



Teatro-Cine de Pombal, Pombal

23 outubro 2021

Cine-teatro de Alcobaça, Alcobaça

24 outubro 2021

Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra

26 outubro 2021

Parceiros: Colabora: Teatro-Cine de Pombal, Cine-teatro de Alcobaça, Centro Cultural Olga Cadaval, Temporada Darcos

Lorca peregrino de Samuel Diz

Em 25 de julho de 1918, Federico García Lorca escreveu em Fuente Vaqueros (Granada) o seu poema “Balada Ingenua”, dedicado ao apóstolo Santiago. Era o ano da sua estreia como escritor com *Impresiones y paisajes*, livro em que refletiu as recordações da sua primeira estadia em Compostela.

O guitarrista e investigador Samuel Diz apresenta na Mostra Espanha o seu trabalho de recuperação e interpretação da música da Geração de 27, no qual se enquadra o disco *Memoria de la melancolía*, realizado com a guitarra original de Lorca. Este CD, gravado na Casa-Museo Huerta de San Vicente de Granada, com a participação do tenor Jonatan Alvarado, é o reencontro de Federico García Lorca com os compositores Manuel de Falla e Gustavo Durán. A Argentina, país charneira, de uma forma ou doutra, na vida dos três criadores, foi porto de acolhimento da geração espanhola que viveu os horrores da Guerra Civil. Ali, o compositor Carlos Guastavino musicalizou estes sentimentos e vivências, imortalizados sobretudo na canção “Se equivocó la paloma”, com poesia de Rafael Alberti.

No meio deste mapa, triangulado entre Compostela, Granada e Buenos Aires, Jonatan Alvarado indaga nos códices e pergaminhos medievais da Catedral de Tui, porta do Caminho Português na Galiza, concentrando a atenção na “Misa antigua a San Telmo” do *Passionário Tudense*.



Igreja Santiago de Palmela, Palmela

30 outubro 2021

Parceiros: Câmara Municipal de Palmela, Acción Cultural Española AC/E

**artes
cénicas**

Gostava de estar viva para vê-los sofrer

por Companhia de Teatro de Braga

NÃO QUERO QUE NINGUÉM ME CONFORTE

Com estas palavras, “não quero que ninguém me conforte”, Emma opõe-se ao esquecimento e recusa-se a mitigar a sua própria amargura de vida, causada por todas as perdas que as guerras lhe provocaram.

Guerras no plural, porque Max Aub escreve *De un tiempo a esta parte* em 1939, entre o final da Guerra Civil Espanhola e o início da Segunda Guerra Mundial, e coloca a sua protagonista na encruzilhada entre os dois conflitos, entre todos os totalitarismos que varreram a Europa naqueles anos.

A aniquilação da identidade austríaca decorrente do Anchluss, a anexação da Áustria ocorrida em março de 1938, transforma-se, assim, numa metáfora sobre a usurpação da identidade pessoal de Emma. O seu doloroso vínculo à Guerra Civil Espanhola, devido à morte do filho e à depuração do marido na Viena ocupada, materializa-se em duas feridas abertas numa mulher que percorre como um fantasma as suas próprias memórias, obrigada a ser a criada da sua própria casa e da sua própria vida.



Teatro Municipal Sá Miranda, Viana do Castelo
1 outubro 2021

Theatro Circo, Braga
18 novembro 2021

Parceiros: Teatro Municipal Sá Miranda, Theatro Circo

Rojo de Mireia Miracle

ROJO é o primeiro trabalho a solo da atriz, dançarina e clown Mireia Miracle. Estreia no Circada OFF 2017 e ganha o prémio CIRCAIRE. Em 2018 ganha o prémio ZIRKÓLIKA ARTISTA EMERGENTE em La Nit del Circ (Catalunha), sendo também considerado o melhor espetáculo de rua e o melhor espetáculo de clown. Em 2019, recebe o selo de “espetáculo recomendado” pela REDESCENA. ROJO tem sido apresentado, desde 2017, nos mais diversos festivais e circuitos.

Trata-se de um espetáculo de clown, de interação com o público, dança e humor, criado, dirigido e interpretado pela clown Mireia Miracle. ROJO aposta numa linguagem universal e sem palavras, com o intuito de chegar a qualquer tipo de espectador, independentemente da sua nacionalidade, cultura, idade, género ou situação social.

Por isso mesmo, ROJO tem sido apresentado nos mais diversos circuitos, desde festivais de teatro, dança, circo e Intervenção urbana até associações, escolas, institutos e qualquer género de instituição ou evento que aborde a temática atual do êxodo. ROJO é, sem dúvida, uma homenagem ao palhaço contemporâneo, evocando o cinema mudo e o estilo de Charles Chaplin, que era e é uma mistura de comédia e humanidade, que o público, de forma consciente ou não, recorda e desfruta.



Parque João José da Luz, Castelo de Vide
2 outubro 2021

Anfiteatro da Portagem, Marvão
3 outubro 2021

Parceiros: Câmara Municipal de Castelo de Vide, Câmara Municipal de Marvão

THE OPERA LOCOS

de Yllana

Inserido na 20ª edição do Festival O gesto orelhudo

Uma peculiar trupe de ópera, composta por cinco excêntricos cantores, prepara-se para realizar um recital com um repertório dos maiores compositores do género. Ao longo da representação, irão sendo reveladas as paixões ocultas e os anseios de cada um deles, que terão consequências disparatadas e imprevisíveis. Será uma noite para recordar!

Cinco cantores líricos são os protagonistas do The Opera Locos, um espetáculo cómico operístico no qual os grandes êxitos da ópera se fundem, da forma mais original, com outros estilos musicais. Com uma encenação única, estética cuidada e senso de comédia de Yllana, The Opera Locos consegue criar uma experiência nova e diferente no contacto com a ópera e, acima de tudo, aproximá-la de todos os públicos de uma forma fresca, fora do comum e divertida.

20º Festival O Gesto Orelhudo: por humor à música.

À 20ª edição, as orelhas estão já no ar para celebrar. Agora, mais do que nunca, precisamos todos de rir e de pôr as palmas das mãos a mexer. Apurar o olfato e voltar a sentir o cheiro das tábuas do palco. Cruzar o olhar com os feixes de luz. Voltar a saborear espetáculos de musicomédia e despertar os cinco sentidos que a pandemia confinou. À 20ª edição, o Festival O Gesto Orelhudo volta a reunir, no CAA, grandes propostas de fusão da música com o teatro e com o humor, num cartaz muito especial. Pelo menos, é o que o nosso sexto sentido nos indica. De 6 a 9 de outubro, por humor à música.



Centro de Artes de Águeda, Águeda

6 outubro 2021

Parceiros: O Gesto Orelhudo, Centro de Artes de Águeda

BIRD DOG

de Marina Mascarell

Inserido na Quinzena de Dança de Almada

Bird Dog é um road movie (de dança), uma viagem que altera a perspetiva do dia a dia do participante, levando-o a questionar a sua identidade cultural. A viagem acontece ao vivo, é um ato efêmero que acontece nas ruas de quatro cidades diferentes – Tóquio, Lisboa, Nova York e Haia –, uma peça site specific apresentada por quatro intérpretes distintos. Eles estão conectados por meios técnicos, compartilhando uma experiência física e sensorial com vista a produzir alterações internas: o corpo movimentando o espírito. A celebração de uma passagem: um ritual remoto para transformar a percepção do espaço público e engendrar uma comunidade de ressonância, capaz de vivenciar harmonia e ritmo comum.

Bird Dog quer romper com o binarismo 'tecnologia – corpo', redefinindo a nossa relação com a tela, usada principalmente como uma ferramenta de comunicação. O uso de dispositivos eletrónicos para compartilhar o corpo torna a cidade num campo sensorial repleto de texturas, volumes, densidade, diferentes superfícies, peso, cores, temperatura da matéria, cheiros, sons, tempo..., um modo de reativar o impessoal durante um encontro sensorial, questionando a crescente hegemonia do olho. Não culpando a máquina pela separação crescente entre o eu e o mundo, na nossa constante imersão numa visão bulímica, mas encontrando maneiras de despertar o nosso vínculo comunitário incorporando uma consciência coletiva por meio de um ritual remoto.



online

7 outubro

Parceiros: AECID, Embaixada de Espanha em Tóquio, Embaixada de Espanha em Paris, Embaixada de Espanha em Washington, Embaixada de Espanha em Lisboa, Quinzena de Dança de Almada

Memoria viva de María del Mar Moreno

María del Mar Moreno lança um olhar retrospectivo, para fazer um revisionismo de si mesma, depois de 20 anos à frente da sua própria companhia. Perscruta o vínculo genealógico e a herança cultural flamenga pondo a arte ao serviço da memória.

Um espetáculo profundo, no qual exterioriza a sua perceção de si mesma, em estreita relação com o meio envolvente. O outro constitui-se assim como um fator fundamental no processo de alteridade da artista e da pessoa. Um elenco de bandeira, que já é memória viva do flamenco, levará a cena uma série de elementos materiais e imateriais plasmando-os através de um acervo incomensurável de música e lírica.

A arte transformar-se-á assim num elemento revelador de identidade, num espelho que permita refleti-los, bem como os próprios espectadores. Mais do que um espetáculo, uma autêntica experiência em que as interações entre homens e mulheres, pessoas de diferentes gerações, decodificaram paradigmas em torno da história do flamenco, da sua evolução e das suas personagens icónicas. Uma oportunidade de ressignificação social. Em tempos de uma crise que jamais teríamos imaginado, uma reflexão coletiva sobre a diferença básica entre o que acreditamos ser e o que realmente somos. “Vivemos mais presenças do que ideias. É assim que entramos na vida de outras pessoas... Ao penetrar na vida de outro, cada um de nós penetra na sua... E, sem um certo sentido da nossa, acabamos por não conseguir ter um certo sentido do outro...”



Teatro Joaquim Benite, Almada
9 outubro 2021
Parceiros: Teatro Joaquim Benite

UN NIÑO + FOR YOU

de Jacob Gómez

Inserido na Quinzena de Dança de Almada

Depois do sucesso da apresentação de “Meohadim” na Plataforma Coreográfica Internacional da 28.ª Quinzena de Dança de Almada, a direção deste festival convidou o coreógrafo para apresentar um programa completo composto pelo seu novo solo e uma nova criação, resultado de uma residência artística em Almada com elementos da Ca.DA Escola.

UN NIÑO

Coreografia e interpretação: Jacob Gómez

Ambiente sonoro: Jacob Gómez

Aparece, desaparece, nada, ri e canta. Um menino caído no mar.

A mãe viu-o dançar e o pai viu-o cantar. Descobre o seu corpo até que as articulações falham. Algo na cabeça interrompe e se desvanece.

FOR YOU

Coreografia: Jacob Gómez

Ambiente sonoro: Jacob Gómez

Interpretação: Bailarinas da Ca.DA Escola

O que irá sobrar depois de todos estes anos? O que significarás para mim? Quão importante será a tua amizade, o teu movimento, o teu sorriso? Depois de todos estes anos a estudar juntos, teremos todos nós algo em comum? Onde é que quero estar daqui a 8 anos? Onde é que quero estar agora?



Auditório Osvaldo Azinheira – Academia Almadense, Almada

10 outubro 2021

Parceiros: Auditório Osvaldo Azinheira, Quinzena de Dança de Almada

Nise, a tragédia de Inês de Castro de Companhia Nao d'amores

Os mares do teatro pré-barroco afiguram-se-nos inabarcáveis repetidas vezes, e seria necessária uma autêntica frota de Naos d'amores para podermos abordar a totalidade das apaixonantes rotas que ainda nos falta navegar. Neste caso, vamos à descoberta de um espaço insuspeito, o da tragédia renascentista, integrado pelos humanistas do século XVI (Bermúdez, Virués, Cueva, Argensola), que pretenderam criar, na língua castelhana, um teatro baseado nos princípios e modelos do mundo antigo. Apaixonante desafio este de penetrarmos no âmbito de uma dramaturgia eminentemente universitária, de pendor senequista, que luta por chamar a si a simplicidade da tragédia antiga e a sua preceptiva aristotélica.

SINOPSE

Fortes pressões políticas levam o rei D. Afonso de Portugal a decretar a execução de Inês de Castro, casada secretamente com o seu filho, o infante D. Pedro. Três cortesãos perpetraram o assassinato legal. D. Pedro, quando toma conhecimento da notícia, acaba por perder temporariamente o juízo e, assim que o recupera, declara guerra ao pai. Os assassinos fogem para Castela. Morto o rei D. Afonso, D. Pedro sobe ao trono de Portugal. Proclamado rei em Coimbra, desenterra o cadáver de Inês, casa publicamente com ela e cinge-lhe a coroa real. A extradição dos antigos assassinos, entregues pelo rei de Castela ao seu homónimo português, faz com que dois dos responsáveis diretos pela morte de Inês sejam julgados aos olhos do espetador.



Teatro Académico Gil Vicente, Coimbra
21 e 22 outubro 2021

Teatro Municipal de Bragança, de Bragança
23 outubro 2021

Parceiros: Teatro Municipal de Bragança, Teatro Académico de Gil Vicente

colóquios

Tradução e edição

Será a relação entre tradutores e editores uma relação de igual para igual? Será que os editores reconhecem o trabalho dos tradutores? Que controlo exercem sobre eles? O que pensam, uns e outros, do debate surgido a respeito da tradução dos poemas de Amanda Gorman?

Há muito mais perguntas no ar, e todas elas podem ser feitas no dia 28 de outubro na Fundação Saramago. O diálogo centrar-se-á nas diferentes relações que se estabelecem entre o mundo da tradução e da edição, como se intersejam e como se relacionam no contexto fronteiriço geográfico e linguístico da Península Ibérica. Um colóquio no qual as diferentes personalidades participantes, com um percurso profissional de excecional qualidade, irão partilhar o seu trabalho e experiência com os ouvintes.

Uma mesa redonda moderada por Pilar del Río, diretora da Fundação Saramago, na qual participarão profissionais do mundo editorial de Portugal e Espanha; tradutores e editores reunidos à mesma mesa, para saberem o que pensam e o que esperam uns dos outros.

Participam: Pilar del Río (moderação), Alfonso Armada, Antonio Sáez, Maria do Rosário Pedreira, Miguel Filipe Mochila.



Fundação José Saramago, Lisboa
28 outubro 2021
Parceiros: Fundação José Saramago

O Caminho de Santiago: Caminhos do caminho.

Existem muitos caminhos para Santiago, caminhos físicos, o peregrino sai de casa, dirige-se sempre para oeste e chega ao lugar onde se justificam todos os esforços: são caminhos repletos de natureza, de música, de arte, repletos de peregrinos, mas também de turistas.

Há outros caminhos, como o da História, conhecer o que aconteceu nos “confins da România”, no fim do mundo, para que a descoberta extraordinária do túmulo do “Filho do Trovão” mudasse a história da Península Ibérica e, de alguma forma, também de todo o Ocidente; ou o caminho da vida, agora tão necessário, para escaparmos do ruído do mundo e sabermos quem somos. De todos estes caminhos e outros mais se falará em Palmela, esta jornada que sintetiza o que dissemos. Especialistas em todos esses caminhos falarão de todas as questões que giram em torno do Caminho e da vida.

Este ciclo, coordenado por Feliciano Novoa Portela e Isabel Cristina F. Fernandes, toma como fio condutor o Caminho de Santiago e, através de diferentes pontos de vista, oferecer-nos-á um vasto panorama sobre este elemento que tem unido os dois países desde o século XII. Um total de 6 conferências e 2 tertúlias sobre a história, geografia, arte, musicologia, religião ou economia, diferentes aspetos que se cruzam no Caminho de Santiago. A jornada termina com um concerto temático sobre Lorca e a peregrinação, pela mão do guitarrista clássico Samuel Diz.

Participam: Feliciano Novoa, Paulo Almeida Fernandes, José António Falcão, Mardía Herrera, António Zilhão, Carla Varela Fernandes, Manuel Pedro Ferreira, Viriato Soromenho Marques, Cecília Pereira y David Ferreira.



Cine-teatro S. João, Palmela
30 outubro 2021
Parceiros: Município de Palmela

outros

A Nau Victoria na Marina de Lagos

A Nau Victoria é a réplica do navio que, entre 1519 e 1522, conseguiu realizar a maior aventura marítima da história: a Primeira Volta ao Mundo dos capitães Magalhães e Elcano. A réplica foi construída em Espanha, em 1991, e, para delinear as formas e definir as características do navio, Ignacio Fernández Vial, o seu projetista e construtor, conduziu um longo processo de investigação histórica. Um estudo exaustivo, baseado em fontes documentais, crónicas, tratados náuticos do século XVI, e iconografia da época, que permitiu determinar as suas principais dimensões, mastreação, velas e equipamento.

Em 2004, para comemorar a primeira volta ao mundo, esta Nau Victoria partiu novamente de Sevilha numa viagem à volta do globo. Entre 2004 e 2006, navegou 26.894 milhas e visitou 17 países, sendo esta a primeira réplica histórica a circum-navegar a terra. Embaixadora da Primeira Volta ao Mundo, símbolo da história marítima espanhola, museu flutuante e navio-escola, nos últimos dez anos, a Nau Victoria soma milhares de milhas navegadas, visitou os principais portos em toda a Espanha, Europa e EUA, e conta com mais de 6 milhões de visitantes em todo o mundo.

Para comemorar o V Centenário da Primeira Volta ao Mundo, como parte das atividades do programa Mostra Espanha 2021, a réplica da Nau Victoria visitará o porto de Lagos durante os dias de 26 a 31 de outubro. Durante a sua estadia, haverá um programa de visitas do público, visitas guiadas a estabelecimentos de ensino e palestras de especialistas sobre as façanhas marítimas hispano-portuguesas.



Marina de Lagos, Lagos

26 a 31 outubro 2021

Parceiros: Fundación Nao Victoria, Câmara Municipal de Lagos

Águeda
Alcobaça
Almada
Braga
Bragança
Caldas da Rainha
Cascais
Castelo de Vide
Coimbra
Espinho
Elvas
Guimarães
Lagos
Lisboa
Marvão
Olhão
Palmela
Pombal
Porto
Sintra
Torres Vedras
Viana do Castelo
Vila Real

Redes sociais:

Facebook: @lamostraespanha

Instagram: @mostraespanha

YouTube: Mostra Espanha

Contato organização:

info@mostraespanha.org

Web

mostraespanha.org

MOSTRA ESPANHA 2021



GOBIERNO
DE ESPAÑA

MINISTERIO
DE CULTURA
Y DEPORTE



EMBAJADA
DE ESPAÑA
EN PORTUGAL



Cooperación
Española

AC/E
ACCIÓN CULTURAL
ESPAÑOLA

IL
Instituto Cervantes
Lisboa